1. Naquele final de manhã a Boa Vista, talvez o bairro mais central do Recife, exibia seus dotes ao resplandecer do sol: tudo era cores e as cores eram belas; seus oitis verdejavam e aqui e acolá os ipês tentavam roubar a cena; pela Rua do Riachuelo os motores, como de costume, roncavam sem a interferência de sinais de trânsito; as poucas almas transitavam em silêncio; porém, chegada a hora, o estridente aviso venceu a interminável aula ministrada no colégio.

Todos, já há muito preparados, levantaram-se de súbito e, disso não há dúvida, sem a autorização do ministro. Este, já calejado, nem se preocupou: era assim mesmo e pronto: recolheu seus pertences ao alforje de couro bem tratado e pausadamente finalizou seu ritual de fim

de aula às sextas-feiras. Afinal, mesmo se sabendo querido, compreendia àquelas criaturas saturadas pela semana de aulas e regras.

Os poucos abastados procuravam os carros dos pais; os da zona norte invadiam a Rua do Príncipe e os da zona sul buscavam à avenida Conde da Boa Vista. Sempre fora assim e, nesse passo, o lugar do Júlio era para além da zona sul: Júlio habitava em Jaboatão dos Guararapes, mais precisamente em Piedade. Seguia seu percurso, no mais das vezes, na companhia dos residentes de Boa Viagem; porém, antes de findar a Domingos Ferreira, seguia solitário.

Os da zona sul, e por tabela os de Piedade e até os de Candeias, na saída do colégio

sempre se deparavam com um sério dilema: chegar à Conde da Boa Vista pelo Beco do Estudante ou, ao contrário: buscar a Corredor do Bispo; encontrar a Gervásio Pires para, finalmente, acessar à Conde da Boa Vista e, aí estando, prosseguir à oeste para alcançar, finalmente, a parada de ônibus.

O caminho mais alongado demandava maior esforço; mas, o certo mesmo, era que o Beco do Estudante, muito mais curto, oferecia maiores riscos. A estreita viela que liga a Rua do Riachuelo com a avenida Conde da Boa Vista, naqueles idos, era um cenário micro da macro situação do Recife: violência urbana precipitada em demasia por assaltos e furtos fugazes da delinquência contra, em especial, idosos e estudantes desavisados.

Antes mesmo do estridente som da sineta brecar seu grito, Júlio e seus amigos da zona sul já houvera vencido a Rua do Riachuelo. Deve-se dizer, como já se deve intuir, que aqueles meninos não faziam, ali em frente ao prédio da Empresa de Urbanização do Recife, uma assembleia para decidir qual caminho tomar: todos, com uma única exceção, já estavam decididos pelo Beco do Estudante.

Feito o percurso, sem intercorrências, lá estavam eles a espera do ônibus. Contudo, de súbito, Júlio arqueia os braços e anuncia a sentença: seguiria andando pela Conde da Boa Vista até a Agamenon Magalhães onde pegaria o ônibus até sua Piedade. Coisa estranha por demais aos outros; como assim Júlio iria preferir andar sob aquele sol escaldante e, ainda por

cima, correndo o risco de ser assaltado? Logo, um deles anunciou que ali havia alguma coisa, até porque, como todos sabiam, rolara um flerte entre Júlio e *aquela menina de cabelos cor fogo*.

Não foi fácil para Júlio explicar seu arroubo, porém, persistiu e às intervenções dos amigos sacou a necessidade de conhecer a cidade; cumpriu seu ritual ante as admoestações com alguma intranquilidade; porém, ao final, venceu. É claro que seus amigos de colégio nem percebiam que, caso quisessem vencer Júlio, era só deixa-lo seguir; ao impor obstáculos, contudo, sucumbiram: Júlio desenvolvera essa natureza da contrariedade.

5. Júlio percorreu pelo passeio público conturbado da Conde da Boa Vista até se defrontar com o edifício Apolo situado na esquina da Avenida Conde da Boa Vista coma Soledade. Sem se dá explicações, Júlio brecou de repente e ali, por breve instante, ficou. Era atraído pela forma circular da construção e os círculos, já havia algum tempo, vinham lhe fundindo o juízo; além dos mistérios da vida: o que, para ele, era tudo a mesma coisa. Fato sintomático dessa incipiente obsessão de Júlio fora a conversa que ele tivera com um amigo:

- O tempo Júlio é algo que só existe na nossa mente. O tempo é uma medida inventada pelos homens. Ele não existe na natureza.

- Mas se o tempo não existisse, seríamos "eternos".

- Meu caro, eterno é só Ele...

- Como assim... Ele?

- O Criador Júlio... É que fazemos uma confusão danada quando tentamos compreender o "eterno" com relação "tempo". Ou seja, para nós o tempo é algo linear, isto é, necessitamos fixar um ponto de partida e, daí por diante, "contar" o tempo. Nossa noção de eterno toma esse ponto de partida como princípio, só que, na verdade, o Eterno simplesmente é...

- Sei não..., mas tu tá muito doido bicho...

- Júlio, presta atenção porra... o Eterno não tem tempo. E te digo mais, no Eterno, assim como há essa noção de tempo linear, existem outros tempos e talvez tempos em dimensões paralelas e quem sabe até mesmo transversais...

- Agora danou-se mesmo...

- Cara, você já viu aquele filme "*De Volta ao Futuro*"?

- Sim...

- Então, é uma simbologia de várias realidades... Inclusive, Einstein demonstra através de equações matemáticas que seria possível ir e voltar tanto ao passado quanto ao futuro. Para Ele não há passado, presente ou futuro... Ele é... Ou

seja, é Eterno... Eterno, nesse caso, não é algo que nasceu e nunca irá morrer... Tá ligado? É porque é...

- E por que você me diz isso?

- Oxe, tu tá variando?

- Não carai...

- Te digo porque tu vive alucinado com as circularidades de tudo, inclusive, a do Universo e não percebe que, na verdade, os círculos são percepções nossas... Assim como o tempo...

- Eita gota... Assim tu vai fundir com minha cabeça...

- Você já viu na natureza uma linha reta?

- Como assim?

- Poxa Júlio... Você já viu algo natural que seja reto? Sem curvaturas...

- Acho que não...

- Então, a nossa noção de tempo linear é uma mera percepção nossa... Os círculos, em termos do "nosso" tempo, levaríamos ao "eterno" retorno... Uma volta de 360 graus é movimento que acaba sempre onde começou...

- Certo...

- Aí é que tá doido... Isso é uma evidência "lógica", porém, não é uma verdade... Se fosse verdade, a cada volta que a Terra dá

em torno do Sol significaria que voltaríamos à mesma situação sempre...

- Mas o Universo, segundo a Ciência, "começou" com Big Bang... Então esse é o começo....

- Sim, sem dúvida... Só que na acepção da Física até aqui conhecida...

- E antes do Big Bang...

- Não sei... O que sei é que no Eterno cabem todos os Universos...

- Tu tá falando de Deus?

- Demorou claro cara pálida... Ou seja, não temos como explicar "racionalmente" Deus, isto é, o Eterno... O tempo linear, e

quem sabe num futuro próximo, até mesmo os diversos tempos, até poderemos explicar de maneira racional... Contudo, o Eterno, isto é, Deus não é demonstrável...

- Inclusive, há religião que não aceita alguém "representar" Deus... Houve até atentado terrorista contra pessoas que ousaram represente Ele...

- É tudo uma loucura isso aí... De um lado tem uns doidos que pensam que liberdade de expressão é você ter o direito de brincar de representar Deus... E do outro lado tem os malucos que pensam que isso é um atendado contra Deus e, em nome Dele, são capazes de matar pessoas... Só que, num plano lúcido, a questão é que não temos e, enquanto condicionados na

nossa humanidade corpórea, nunca teremos como demonstrar Deus...

- Mas, tirando isso, por que Deus nos fez mortais?

- Bem, você já parou para pensar nisso?

- Como assim?

- Ora, você acaba de perguntar *por que Deus nos fez mortais?*...

- Sim... Essa é a pergunta...

- Bicho, pensa bem... Se Deus nos fez é claro que não somos só essa matéria... Quem morre é o corpo... A alma não...

- Então a alma é eterna?

- Eterno só Ele...

- E a alma?

- Aí não sei... Num plano muito rudimentar as religiões dizem que a alma salva gozará da eterna felicidade e, ao contrário, a alma condenada amargará a eterna infelicidade... Só que, nesse caso, isso aí sofre de um defeito lógico...

- Qual?

- Oxe, para haver a eterna infelicidade é preciso existir eternamente um inferno...

- Como?

- Veja só... Para onde "vão" as almas não salvas? Para o inferno... Só que, nesse caso, para você considerar um inferno eterno você teria que considerar que Satanás é o antagônico de Deus...

- E não é não?

- Não abestado... *Deus é* e não tem antagônico não... Só Ele é eterno... Satanás é o anjo caído... É Lúcifer, o anjo de luz... Deus querendo basta um peteleco e Lúcifer deixa de existir...

- E por que Deus não dá esse peteleco?

- Ver só Júlio... essa do mal estar em Lúcifer é bem complicada... Enfim, minha opinião não importa..., Mas, por alto, posso te dizer o seguinte: Deus criou Adão e Eva e os pôs

no Jardim do Éden... E lá pôs também a Árvore do Conhecimento e disse pro dois não tocar nos frutos dessa árvore...

- Certo...

- Então, Lúcifer embebido com sua própria beleza pecou por "narcisismo" e não é aceitável um anjo pecar né... Então, ele caiu pra Terra... E sabendo do Éden ele foi lá, pra encher o saco de Deus, tentar Adão e Eva... E acabou conseguindo... Assim, Adão e Eva que viviam numa boa, passaram, no primeiro instante, a ter vergonha da própria nudez e foram expulsos...

- Bicho, mas tu não acredita é na teoria da evolução?

- Sim, mas estou te falando da "alegoria" bíblica... Dessa forma, se Satanás comanda um inferninho é porque Deus autoriza... Logo, não pode ser eterno... Compreendeu?

- E por que Deus autoriza?

- Ummm... Porque Deus nos deu o livre arbítrio e com ele nossa capacidade de desejar ou não, ter ou não, copular ou não...

- E o que uma coisa tem a ver com a outra?

- Vê só... Vou te falar agora uma coisa muito minha... Eu acho que, tirando por aí, Lúcifer foi capaz de ver sua celestial beleza nas águas do Céu e dela se vã gloriar... Só que isso aí é um deslize né... Então, Deus

derrubou ele pra Terra... Lúcifer ficou muito puto e buscou atingir a nós para, com isso, incomodar Deus... Ou seja, essa criação de Deus cuja fraqueza e debilidade é flagrante...

- E na tua opinião, por que Deus nos fez fracos?

- Porque isso é sublime cacete... Isso é absurdamente extraordinário... Ele que é todo o poder e cria criaturas frágeis como nós humanos... E, mais surpreendente ainda, nos dá o livre arbítrio... Aí Lúcifer coitado, supondo-se capaz de antagonizar com Deus passou a nos atazanar... Só que você não pode esquecer que Lúcifer também é uma criatura de Deus... Deus é bem capaz de estar esperando que tanto nós como

Lúcifer sejamos capazes de encontrarmos o caminho de volta... Só que com nossos próprios meios...

- Só que Lúcifer leva vantagem... Ele não é mortal igual a nós humanos....

- Sim, mas e quem lhe disse que nossa mortalidade é uma fraqueza... Você esqueceu de Cristo? Veja só que a imortalidade de Lúcifer não se confunde com eternidade... Lúcifer existe enquanto e até quando assim Deus quiser...

- E?

- Voltando... Quando Deus expulsou Adão e Eva do Paraíso, mandou uns anjos nos guardar... Acho que os líderes desses anjos foram Azazyel e Samyasa... Só que esses

anjos, acho que com inveja de nós humanos, promoveram uma rebelião contra Deus...

- Com inveja de que?

- Porque Deus não admite anjo pecar e, no entanto, passa a mão na nossa cabeça...

- E?

- E que os "cara", revoltados com isso, já que estavam aqui na Terra, fizeram uma assembleia e celebraram um pacto...

- Sobre?

- Sobre se deliciar com as coisas aqui da Terra e rejeitar Deus mesmo cientes do castigo... Aí eles, os tais anjos, passaram a

transar com as mulheres e desse enlace nasceram os tais *Nephilins*...

- Bicho que porra de história é essa?

- Tá no Livro de Enoque.... Os *Nephilins*, filhos de anjos com humanos, foram os gigantes... Golias teria sido um deles assim como foram os Faraós egípcios...

- Que viagem "gato" é essa porra...

- Os guardiões foram também caídos e acho que se juntaram à Lúcifer... Só que Deus prendeu os guardiões nas entranhas da Terra para aguardar o juízo final e mandou o dilúvio do qual só se salvou Noé e seus filhos... Mas uma vez as águas normalizadas, nós, quero dizer, o povo de

Noé começa tudo de novo e não acerta o passo novamente...

- Como?

- Voltamos a nos matar, cobiçar, trair, fornicar... Tudo isso... E o que Deus, na sua infinita bondade faz?

- Faz ou fez?

- Júlio, lembra que isso do tempo é coisa nossa... Deus resolve, ele próprio, e ao mesmo tempo como filho vir e nos falar...

- Cristo?

- Sim mané... E o que nós fizemos?

- Crucificamos Cristo...

- Exatamente... Só que Cristo nos perdoou... E seus apóstolos escreveram suas palavras, ou seja, o Evangelho que, nada mais nada menos, é a "Boa Nova" ...

- E como tu sabe dessas coisas todas?

- Tá tudo nos livros Júlio...

6. Guiado pelo passeio público da Carlos de Lima Cavalcanti, Júlio, autorizado pela lanterna de trânsito, avançou sobre a faixa de pedestre na Agamenon Magalhães; livrou-se dos passantes e do malabarista de fogo e, por pouco, não foi alcançado pela bicicleta desavisada do vermelho.

Com um colega chegou, sobre isso, a comentar:

- Já reparou nos ciclistas? – disse Júlio.

- Como assim criatura?

- Ora, eles, mesmo sem motor, são um veículo né?

- Sim, pensando bem, são...

- Então, o cara que vai atravessando na faixa de pedestre supõe que nada, inclusive, uma bicicleta vai atropelar ele... Mas, os ciclistas não querem nem saber... Especialmente se for daqueles que pedalam por prazer e não por necessidade de deslocamento...

- É verdade bicho... Eles se sentem autorizados a não parar no sinal vermelho... e não respeitam a faixa...

- Já imaginou o que deve ocorrer quando o passante é um idoso?

- Puta que pariu... Imagino minha avó... daqui que ela perceba que a bicicleta não vai bater nela, ela já tá toda mijada do susto – finalizou o interlocutor de Júlio.

7. Já no alambrado da Cia de transportes urbanos, Júlio, tentou sem êxito, proteger-se do sol. O peso dos livros alojados na velha mochila lhe lembrou as coisas do Colégio e as moribundas palmeiras da Praça do Derby o fez recordar da história do peixe-boi:

"Será?", perguntou-se Júlio. A senhora ao lado, atropelada pela sonora interrogação, explicou:

– Sim... como atração... Na verdade, uma... Era fêmea... Chamavam de Xica... com "X" mesmo... A coitada foi levada para lá bem nova... Só que cresceu e o tanque ficou miúdo...

– Poxa...

– É... Ficou com o espinhaço torto... Depois foi que se viu que aquilo era malvadeza... Aí tiraram a bichinha... Levaram para Itamaracá...

– Tá viva?

– Sei não... Nunca mais ouvi falar... Deus que nos perdoe...

– É triste né...

– Muito...

Olhar para Júlio e a velha Senhora sentados, no pálido alambrado, à espera do ônibus e se transportar, como levado por um drone, no espaço e no tempo de modo a rever a triste cena do peixe-boi enorme aprisionado num tanque minúsculo, causa repugnância.

Ali do alto, como sujeito oculto, a vontade que dá é gritar porque todos, indiferentes, passam sem perceber aquilo. O que, prestando maior atenção, tem muito

daquilo que, mesmo após as grandes águas, ficou incrustado nos nossos espíritos.

Claro que os gigantes não faziam a menor cerimônia para beber o sangue dos animais e humanos. Nós, no entanto, embora não bebamos sangue de animal vivo, somo capazes, sem qualquer pudor e por puro prazer mórbido, de aprisionar outros animais.

Júlio, inclusive, não entendia seus amigos do interior que mantinham passarinhos engaiolados. Evidente que Júlio não construía um discurso para justificar sua repulsa, porém, aquilo não lhe atraia.

Todo o mais, para Júlio, ficou ainda mais marcante quando, principiada a

adolescência, ouvia Luiz Gonzaga cantar "assum preto":

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, aí, canta de dor
Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, aí, canta de dor

Só depois Júlio ficou sabendo que *assum-preto* e *craúna* são nomes diferentes para se referir ao mesmo pássaro. Se Júlio vivesse no presente seria fácil "perguntar" ao Google e ser respondido pela Wikipédia que *assum-preto*, cientificamente, se chama *Gnorimopsar chopi* e que, além de *assum-preto* e *craúna*, também é chamado de *graúna, pássaro-preto,*

cupido, chico-preto, arranca-milho, chopim ou melro.

Muito se atribui à ignorância essa mania de enjaular animais, maiormente, os passarinhos. Mas, no fundo, ignorância e falta de instrução são coisas diferentes: há algo misteriosamente maior aí.

Talvez ocorra com algumas pessoas o mesmo sentido nutrido pelos anjos caídos com relação a nós humanos: é uma raiva incontida contra as criaturas divinas, abastecida pelo sentimento de superioridade que, no essencial, esconde uma grande frustação.

Não se trata de abater animais para consumo humano. Essa relação de ódio é àquela marcada pelo puro prazer de

provocar dor. Há uma interligação clara com os sentimentos dos anjos caídos para conosco. É como se alguns humanos, assim como os anjos caídos, invejassem a paz de existência dos animais.

E tudo fica mais ainda interessante, quando se percebe que, em contraponto aos que maltratam, há os que defendem. Esses, na maioria dos casos, não agem por comiseração racional, mas, por algo que lhes foi inculcado no espírito. Não são, uns e outros, bons ou maus por natureza: basta lembrar, por exemplo, que Hitler gostava de animais e teve lá seus pastores-alemães.

8. Já aboletado no coletivo Júlio curtia Legião Urbana:

Parece cocaína, mas é só tristeza, talvez tua cidade
Muitos temores nascem do cansaço e da solidão
Descompasso, desperdício
Herdeiros são agora da virtude que perdemos

Conheceu a banda na casa do amigo cujo pai, entre uma cerveja e outra, tocava sua guitarra imaginária. Decorou as letras, achava mesmo que imitava Renato Russo. Ao amigo se confessou frustrado por não ter assistido a um show:

– Era tudo... – disse o amigo de Júlio.

– Como assim?

– Júlio... Muito doido... Os caras cantavam coisas sobre "amar a sim mesmo", "respeitar pai e mãe" ... Tipo... Rebeldia convencional...

– Rebeldia e convencional...

– Maluco, todo jovem é convencionalmente rebelde... Mesmo sem saber porquê... Aí, Renato dizia coisa do tipo: "*quero colo; não vou dormir em casa; meus filhos vão ter nomes de santos*... O cara rimava "romã" com "travesseiro" ... Entende?

– Muito não... Gosto pra caramba... Você já viu um show?

– No Geraldão... Renato era muito porra louca e estava no auge... Qualquer

coisinha e ele parava o show... Jogaram uma lata de refrigerante no palco e o maluco parou na hora a música... Deu uma bronca monumental e pensa que a galera reclamava? Não cara... A turma aí era que ficava louca... Era a ode ao bom caráter... Acho que foi a primeira banda de rock que falava de política sem se referir ao passado...

De Renato Russo, dentre todas, também Júlio gostava muito de "Se fiquei esperando meu amor passar", porque, mesmo sem Júlio ainda saber, aquele verso (*cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*), dito por João Batista ao ver Jesus (João 1:29), seria um dos seus preferidos. Especialmente após Júlio descobrir a pronúncia em latim: *Agnus Dei*.